

Capítulo 9

CONSTRUINDO MINHA HISTÓRIA: MEMÓRIAS E APRENDIZADOS

Antonio Fábio Malcher Figueiredo



Um acontecimento vivido é finito, ou pelo menos encerrado na esfera do vivido, ao passo que o acontecimento lembrado é sem limites, porque é apenas uma chave para tudo que veio antes e depois.

Walter Benjamin



Ao iniciar este memorial trago na lembrança de minha infância os dias em que meus pais, com muito sacrifício, faziam para manter a família, eu, o quinto de seis filhos, e meus irmãos. Meu pai funcionário público e minha mãe costureira, ele tinha que complementar a renda como pedreiro nos finais de semana, mas para mim que acompanhei alguns finais de semana na obra era muita diversão. Além da família grande, era comum os primos do interior virem para a capital estudar e trabalhar, desta forma minha casa, de 2 quartos, sala e cozinha, chegava a ter quinze pessoas morando, dormíamos em redes espalhadas por toda a casa.

Meu pai apesar de ser uma pessoa simples, sempre me disse que de tudo que poderia nos dar, não faltaria casa, comida, roupa lavada e estudos, pois mesmo não tendo estudo, ele sempre procurou garantir que sempre estivéssemos estudando. Lembro que eu, meu primo Júnior que meu pai criou desde pequeno e minha irmã mais nova, estudávamos eu colégio administrado por freiras e que ficamos por 2 anos na 1ª série porque queríamos ficar na mesma sala. A garantia de estudos nos fez ser perseverantes e com isso todos concluímos o 2º grau, tenho orgulho de todos os meus irmãos, Giovany, hoje doutor em Matemática, Aderson, com duas faculdades Arquitetura e Matemática e hoje Policial Rodoviário Federal, Aylton, Ana, Suely são todo meus exemplos.

A partir da 3ª série mudamos de escola e seguimos em salas diferentes e foi assim que iniciei meus estudos, sempre em escolas públicas. No 2º grau já com 16 anos, estudei em uma escola de formação técnica, fazia eletrônica, deste modo 3 dias da semana estava no Escola Estadual Deodoro de Mendonca e o restante estudava na Escola técnica Estadual Magalhães Barata. Mesmo tendo como foco os estudos, eu e meus irmãos começamos a trabalhar muito cedo e com 14 anos trabalhei em lanchonetes, clubes e lava a jato, mas nunca deixei de estudar. No 3º ano do 2º grau, já com 18 anos, devido à grande falta de professores e achando que tinha um bom emprego (trabalhava em um bar no contraturno do colégio e durante a noite, nos finais de semana, como atendente na lanchonete de uma danceteria), me matriculei em uma escola particular para fazer um convênio (3º ano e cursinho preparatório para o vestibular), mas consegui me manter por pouco tempo e tranquei a matrícula e voltei a escola pública.

Meu último ano em escola pública (1988) não foi dos melhores e certo de que não conseguiria concluir, abandonei a escola me escrevi em concurso público na Marinha do Brasil. Por meu pai, naquela época ser contrário a carreira militar, me escrevi no concurso para soldado Fuzileiro Naval e sem avisar meus familiares fui passando pelas fases do concurso sem nenhum acompanhamento. Após passar por todas as etapas e chegando o momento de me apresentar para o recrutamento (fevereiro de 1989) e como eu iria ficar 2 meses em regime interno, para justificar

minha ausência, avisei somente minha mãe e pedi a ela que não falasse para ninguém, pois eu, como todo adolescente, passava um momento difícil com meu pai, pois ele não aceitava minha ajuda financeira e não nos falávamos com frequência. Após 15 dias de internato, chegava o momento do primeiro domingo de uma hora de visita e como eu não tinha avisado ninguém que estava lá, achava que ninguém viria me visitar, mas com 20 minutos após início da visita, chega minha mãe para a visita. Desse dia em diante pedi a minha mãe que avisasse a todos que eu estava ali, e no domingo seguinte recebi a visita de todos, inclusive de meu pai, um dos momentos mais feliz de minha vida.

No ano seguinte, já como soldado, resolvi concluir meu 2º grau e me matriculei novamente em uma escola particular para concluir os estudos, mas a rotina de soldado não era fácil, muitos serviços noturnos e estudar a noite, depois de um dia estressante de treinamento me deixava muito cansado, mas eu tinha um amigo, soldado Monteiro, que estudava na mesma sala e deste modo fazíamos dias de revezamento para que não perdêssemos as explicações dos professores e deste modo concluímos o 2º grau no Colégio Ernest Rutherford (1990).

Com o intuito de seguir uma carreira militar, começamos neste mesmo ano a estudar para prestar concurso interno para Cabo e novamente foram noites de estudos em grupo, mas a aprovação não veio e um pouco desanimado não estudei no ano seguinte. Em 1991 sem estudar para o concurso interno, fui aprovado e selecionado para o curso em 1992, assim sendo fui transferido para o Rio de Janeiro e fui morar em um kit net dividido com mais dois amigos paraenses. Como não tinha muitos amigos no Rio de Janeiro, me dediquei intensamente aos estudos e no final de 1992 tive a satisfação de ter concluído em 1º lugar o curso de especialização, que me dava com prêmio a aprovação imediata ao curso de sargento, mas naquele mesmo ano recebi também a notícia de falecimento de minha mãe que me deixou muito abatido e desorientado.

Durante o curso de Cabo, conheci um amigo carioca que me convidou para passar o final de semana em sua casa, em São Gonçalo, cidade metropolitana da Grande Rio. Nesses finais de semanas tive a grata satisfação de conhecer uma família simples que me adotou e foram grandes na minha permanência na cidade maravilhosa e entre esses novos amigos, em 1993 conheci minha esposa Flávia, que em 1994 ficamos noivos em uma reunião familiar e em 1995 nos casamos, no ano seguinte iniciei o curso de formação de Sargento.

Apoiado por minha esposa e aproveitando a oportunidade de descontos nas mensalidades para os funcionários públicos, em 1997 iniciei a faculdade de Matemática e como sempre comecei com a dedicação em um curso que eu gostava, mas estudar a noite e passar dias trabalhando com dias de pernoites e viagem

operativas não foram fáceis. Minha formação em Ciências com habilitação em Matemática me proporcionou nos três primeiros semestres disciplinas comuns com Biologia, que me deixaram encantado também por ciência e a ideia de que também na Matemática, podemos fazer experimentos. No último ano de faculdade veio a melhor das notícias, eu seria pai de uma linda menina, Danielle nasceu em 2000 e neste ano muito feliz, conclui a graduação em Matemática.

Sabedor que me trabalho não permitiria e que eu não teria muitas oportunidades de estar em sala de aula como professor de matemática, procurei fazer especializações e parcerias com amigos professores para participar, como amigo da escola, das aulas deles e sim me manter atualizado no meio acadêmico.

No ano de 2004, fui aprovado para a especialização em Instrumentação para o ensino da Matemática, curso organizado pela Universidade Federal Fluminense (UFF), em parceria com o Exército Brasileiro, curso semipresencial que concluí com muita satisfação. No último ano do curso, em 2007, fui transferido para Belém, mas meu TCC foi feito e encaminhado pelos correios e aprovado pela banca examinadora da UFF.

Em 2008 iniciei uma nova fase de minha vida, agora em Belém, minha cidade natal, estava com meus familiares, que eu só tinha contatos por cartas e telefonemas que eram realizados nos finais de semana, quando eu ligava para casa de vizinhos e falava com meus irmãos, ou em férias quando eu vinha no início de cada ano, após a uma longa viagem de 3 dias de ônibus pelas estradas esburacadas que ligam as regiões sudeste e norte de nosso Brasil.

Nos quatro anos que estive em Belém, mantive bons relacionamentos na Universidade Federal do Pará (UFPA), onde meu irmão Giovany era professor e Chefe do Departamento de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) do Instituto de Ciências Exatas e que me proporcionaram conhecer a logística de trabalho para realizar no Estado do Pará, a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) e trabalhar como coordenador de Centros de Aplicação de provas da 2ª fase da OBMEP, bem como corretor dessas provas e como professor do Programa de Iniciação Científica Júnior (PIC), que seleciona medalhista da OBMEP para participarem do programa, neste período, a cada 15 dias, eu viajava de barco, durante a noite e nos finais de semana para a cidade de Breves na Ilha do Marajó para lecionar no PIC, no polo da UFPA naquela região.

Em 2010 começa minha relação com o Colégio Tenente Rêgo Barros (CTRB), ano em que minha filha iniciou seus estudos no 5º ano no Colégio, vaga cedida pelos bons relacionamentos entre o CTRB e a UFPA, pois era crescente o desempenho dos alunos do CTRB na OBMEP com vários medalhistas a cada ano, motivo de orgulho da comunidade escolar do colégio.

Com o trabalho desenvolvido como coordenador nos centros de aplicação da OBMEP, conheci e mantive bons contatos com professores de várias escolas públicas no Estado, o que me proporcionaram grandes conhecimentos, principalmente na área de educação, ampliando e fortalecendo meu interesse na educação básica, enfatizando os dois ciclos do ensino fundamental.

Como a Marinha do Brasil tem sua sede no Rio de Janeiro, era certo que passado o tempo permitido de permanência fora da sede eu teria que voltar para o Rio e assim, em 2012, volto para a cidade maravilhosa, mas após contatos com o então diretor do Colégio Brigadeiro Newton Braga (CBNB), Sr. Prof. Luiz Otávio, eu pude matricular minha filha no CBNB e ela continuar os estudos nos colégios de grande prestígio da FAB. Durante essa curta passagem novamente pelo Rio de Janeiro, não tive oportunidades na área de educação, pois com a minha filha estudando no CBNB, vendi minha casa em São Gonçalo e fui morar de aluguel na Ilha do Governador para ficar mais próximo do colégio e do trabalho, no centro da cidade.

Em 2015 fui novamente transferido para Belém e procurei novamente o CTRB para tentar matricular minha filha no Colégio, agora no ensino médio, mas não obtive sucesso. No ano seguinte recebi o convite, do então Supervisor Militar, Coronel Joan, para atuar como professor de matemática do Colégio, para tanto consultei o Comando da Marinha em Belém, quanto a possibilidade de ser indicado para substituir o militar que estava destacado no colégio atuando como inspetor. Após os contatos iniciais fui indicado pelo Com4ºDN para atuar destacado no CTRB e como prometido fui apresentado a Coordenação do Ensino Fundamental I, Profa. Isabel Lopes como professor de Matemática do 5º ano.

Ao iniciar minha trajetória como professor do CTRB, deparei com a maior de minha dificuldade, lecionar para alunos pequenos, mas a equipe pedagógica que atuava naquele seguimento me recebeu de braços abertos e me ajudaram muito. Meu primeiro desafio foi, juntamente com a professora Ana Cardoso, que também atuaria como professora de matemática do 4º ano pela primeira vez, preparar o currículo de matemática, que teria como objetivo, levar aos alunos desses dois últimos anos desse ciclo, uma transição tranquila para o 6º ano, onde em anos anteriores tinham grande dificuldade.

Nesses primeiros anos desenvolvi alguns projetos que me desafiaram como professor, primeiro por que achava que minha missão era ensinar matemática, mas nos Anos Iniciais isso vai muito além, trabalhar interdisciplinarmente me fez perceber que algumas dificuldades no meu componente curricular podem e devem ser supridas com outro componente curricular. Destaco que alguns de meus alunos tinham dificuldades de escrever os números por extenso e assim iniciamos a par-

ceria com a professora Cristina Ledo de produção textual, assim como ao trabalhar grandezas e medidas pude desenvolver o projeto de economia de energia e cuidados com o meio ambiente juntamente com a professora de ciências.

Outro projeto que me desafiou e que tive um excelente resultado foi o desenvolvido dentro do 5º ano com a professora Maria do Carmo de Ciências, que estava fazendo uma pesquisa sobre puberdade e ela pretendia consolidar essa pesquisa, justamente com a matemática, transformamos esses resultados em gráficos e tabelas. Com esses trabalhos iniciais, cada vez mais fui ficando entusiasmado com o ensino nesse ciclo.

Todo esse envolvimento me deixou à vontade para desenvolver outros trabalhos que trouxe reconhecimento por parte da direção e do corpo docente do CTRB, podendo salientar a criação do “Mercadinho Terceirinho”, projeto desenvolvido para os alunos do 3º ano e aplicado por todos os anos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, descrito no artigo “O ENSINO DA MATEMÁTICA POR MEIO DO USO DE TECNOLOGIA: um passeio pelo Projeto Mercadinho como estratégia e solução criativa de ensino-aprendizagem” e publicado no volume 2 da coleção COTIDIANO ESCOLAR – os diferentes saberes nas práticas pedagógicas, organizado pela Profa. Dra. Jussara Cassiano Nascimento, bem como na aplicação dos simulados de matemática, que prepara os alunos deste ciclo para participarem das Olimpíadas do Componente Curricular.

Nesse breve período no CTRB, passei pelo maior dos desafios, agora entendido para toda a comunidade escolar, quando em março de 2020 nossas aulas presenciais foram suspensas e tivemos que continuar educando num momento em que o mundo inteiro passava por uma pandemia de COVID e sim, fomos desafiados a transmitir uma educação de qualidade para os nossos alunos. Meu papel, a convite da Chefe da STPA, Tenente Bianca Jardim, por quem tenho grande respeito e gratidão, foi compor a equipe de Tecnologia Educacional para em um pequeno prazo pudéssemos estar em condições de dar prosseguimento ao ano letivo, evitando assim grandes perdas pedagógicas. O CTRB, em aproximadamente 15 dias do fechamento de suas atividades presenciais, iniciou as aulas remotas, começando com a inclusão de todo os alunos e professores no ambiente virtual WEBEX para que logo em seguida migrármos para o ambiente da Microsoft Teams, nos tornando um dos primeiros colégios da rede pública no Pará a estar totalmente inserido nessa nova modalidade de ensino. Em paralelo a esta missão coube também a mim a responsabilidade de capacitar os professores da Escola Caminho das Estrelas situada em Alcântara-MA, para que em um curto prazo, também estivesse inserida no Teams e em um curto período, sobre a coordenação da DIRENS, sediada em Brasília-DF, as três escolas assistências da FAB estavam com todos os professores e alunos capacitados e em pleno funcionamento remoto.

Essa aproximação remota das três escolas da FAB, proporcionou um excelente diálogo e a troca de experiências entre seus corpos docentes, proporcionando encontros quinzenais denominados Grupo de Estudos e Pesquisa, Práticas e Saberes Docentes (GEPSAD), organizados pela professora Jussara Nascimento do CBNB, onde ouvíamos relatos de experiências e palestras propostas pelo Núcleo de Formação Continuada do CBNB.

Em 2021, com a aprovação da BNCC para o Novo Ensino Médio, fui convidado a participar do grupo de estudo para a elaboração do Componente Curricular Projeto de Vida, que iria compor a grade curricular do CTRB, do 1º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, para ser ministrado a partir do ano seguinte, estudo concluído com aprovação da Direção do CTRB.

Como em toda a carreira militar é chegada a hora de ser transferido para a reserva e em dezembro de 2021, após 33 anos no serviço ativo, saio do CTRB e volto para a Marinha do Brasil onde em fevereiro de 2022 sou transferido para a Reserva da Marinha, mas a carreira de professor, ainda viva, me permitiu solicitar aos comandos das Marinha e Força Aérea, quanto a possibilidade de continuar atuando como professor no CTRB e com a participação também da DIRENS, iniciou-se os contatos necessário para, legalmente, possibilitar a contratação e retorno para o CTRB.

Com a possibilidade de retorno ao CTRB, procurei estar presente nas atividades pedagógicas no colégio, deste modo mantive, quando solicitado, o suporte tecnológico do Teams ao CTRB, bem como auxiliar, quando necessário, na manutenção dos projetos que desenvolvi nesses breves anos como professor do colégio, principalmente no tocante as olimpíadas de matemática no Fundamental – Anos Iniciais, que muito me orgulha a participação dos alunos.

Ainda estando como militar da reserva e atuando como professor em algumas escolas particulares, mantive minha participação no GEPSAD, onde assim continuei me atualizando e me preparando para, se ou quando possível, retornar ao CTRB. Após tratativas entre a direção do Colégio e o Comando da Marinha em Belém, finalmente em junho de 2023, fui contratado como militar prestando Tarefa por Tempo Certo (TTC) e retorno ao CTRB, para novamente atuar como professor do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Ao iniciar esse novo ciclo no CTRB, fui novamente bem recebido pelo atual diretor do CTRB, Cel Int Marçal, pelo Chefe do Departamento de Ensino Cel AV Monteiro e por todos os amigos que sempre me motivaram para continuar atuando como professor.

Por sempre manter estreito laços com os professores do CTRB e atuante no GEPSAD, participei de dois artigos que foram publicados em 2023 no 4º e 5º

volumes da Coleção COTIDIANO ESCOLAR, descrevendo práticas pedagógicas, iniciadas quando ainda estava na ativa e que continuaram sendo desenvolvidas pelos professores que me sucederam.

No 4º volume descrevi, juntamente com o Ten Washington, Ten Afonso e Ten Barbosa, as nossas experiências ao incentivar a participação dos nossos alunos dos Anos Iniciais nas Olimpíadas de Matemática, implementada em 2018 como OBMEP Nível A e estando atualmente como Olimpíadas Mirim. No 5º volume, com a participação do Ten Washington, Ten Amanda e Ten Fabíola, procuramos descrever nossas experiências com alunos com deficiências e/ou necessidades educacionais específicas, apresentando atividades de matemática que nos proporcionou atingir os alunos que apresentavam estas necessidades.

Entre 2016 e 2024, período que estou efetivamente como professor de matemática no CTRB, procurei aumentar minha formação acadêmica e em 2018 obtive minha primeira aprovação, seleção do mestrado profissional em Matemática - PROFMAT na Universidade Federal do Pará (UFPA), participei por um semestre, tive que trancar a matrícula por problemas de saúde, em 2023 minha segunda aprovação, seleção para o mestrado profissional em Ensino de Matemática na Universidade do Estado do Pará (UFPA), que também tive que solicitar o cancelamento da matrícula por incompatibilidade com meu horário de trabalho. Certo que estou seguindo o caminho para atingir meu objetivo e realização profissional, em 2024 obtive a aprovação na seleção para finalmente este ano iniciar o Mestrado Profissional na UFPA.

